

Interculturalidade na formação socioeconômica da agricultura familiar amazônica.

Silas Garcia Aquino de Sousa ⁽¹⁾, Maria Isabel de Araújo ⁽²⁾.

(1) EMBRAPA Amazônia Ocidental, Manaus/AM. silas.garcia@embrapa.br;

(2) Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CMZL- Rio Preto da Eva/AM. miar@terra.com.br.

RESUMO

Historicamente praticar agricultura na Região Amazônica sempre foi um grande desafio para as populações oriundas de outras regiões do Brasil e de outros continentes. Entretanto, as populações tradicionais da Amazônia desenvolveram ao longo do tempo diversas formas de convivência com o bioma Amazônico, modificando a paisagem, cultivando, colhendo e manejando a biodiversidade de acordo com seus costumes e saberes. Atualmente a agricultura familiar é marcada pela sazonalidade regional, diversidade de paisagens e influências multiculturais presentes nas comunidades rurais. Este relato refere-se à influência do multiculturalismo, na formação socioeconômica da agricultura familiar amazônica, tendo como prevalência, a troca de saberes e práticas de diferentes modos de produção para o sustento, como garantia de sua reprodução material e cultural de sua existência. Na pedagogia Freireana as ações educativas ambientais diversas, com troca de ideias e experiências para enfrentar as dificuldades e encontrar soluções, fazem parte do processo de construções sociais, onde a interculturalidade congrega essas transformações. A metodologia consistiu do método pesquisa-ação e visita de campo em comunidades no entorno da cidade de Manaus. Os resultados constataram que existe na trajetória da estrutura produtiva da agricultura familiar amazônica, condicionantes interculturais que marcaram indelevelmente a história socioeconômica da Região até os dias atuais. São diferentes sistemas de produção, concomitantemente baseado no agroextrativismo e na agricultura destinada ao mercado consumidor. Dos europeus herdamos a sistematização espacial dos cultivos, modificando a estrutura circular dos roçados indígenas. Os quintais e as agroflorestas, com fruteiras, árvores, jardins e hortaliças, foram consolidadas com a troca de saberes, práticas e experiências, entre colonizadores, africanos e nativos da região. Das terras pretas de índio, para produção de composto orgânico e à medida que uma nova cultura chega na Amazônia, novas experiências são testadas, a exemplo do cultivo protegido, produção agroecológica integrada e sustentável e hidroponia. Conclui-se que a agricultura familiar amazônica é multicultural, pela troca de saberes da interculturalidade dos povos que migraram para a região, permitindo adaptação diversas, que contribui para o sustento da família, a garantia de sua reprodução material e cultural, bem como, para o abastecimento do mercado local e regional.

Palavras-Chave: Sistemas agroflorestais, Agricultores, Amazônia.

2ª Mostra de Intercambio de Experiências em Educação Ambiental na Amazônia
Categoria: Experiência Dialogada
Eixo Temático: Educação Ambiental no Contexto Não Escolar



Figura 1: Agroextrativismo.
Fonte: Acervo de SOUSA, Silas G.A de. (2015).



Figura 2: Quintais.
Fonte: Acervo de ARAÚJO, M. I. (2014).



Figura 3: Roçados.

Fonte: Acervo de ARAÚJO, M. I. (2014).



Figura 4: SAFs - Sistema Agroflorestais.

Fonte: Acervo de ARAÚJO, Maria Isabel de. (2014).